

**PROJETO DE VIDA, FUTURO E MUNDO DO TRABALHO: DIMENSÕES
FORMATIVAS ENTRE ADOLESCENTES DE 10 A 14 ANOS DE IDADE**
***LIFE PROJECT, FUTURE, AND THE WORLD OF WORK: FORMATIVE
DIMENSIONS AMONG ADOLESCENTS AGED 10 TO 14 YEARS***

Letícia Azevedo Dutra¹

Vicente de Paulo Colodeti²

RESUMO: A ideia de preparação para o futuro ganhou força dada sua curricularização com o chamado “projeto de vida” na educação básica. Espera-se com isso dispor aos adolescentes brasileiros formação com planejamento de seus respectivos futuros enquanto cidadãos/trabalhadores. A partir disso, desenvolvemos o nosso projeto com adolescentes do entorno do UniSales em 2024. Objetivamos executar atividades problematizadoras sobre o “futuro” dos jovens pela ideia de projeto de vida. Para isso, desenvolvemos rodas de conversas, murais de “sonhos”, debates sobre filmes e atividades de informática. Como resultado, destacam-se o desejo imediato e lúdico de adolescentes com idades entre 10 e 12 anos e a entrada do mercado de trabalho do futuro racionalizado de jovens com idades entre 12 e 14 anos. Concluiu-se que é possível trabalhar, com ressalvas, com projetos de vida quando levados em conta as especificidades de vida das juventudes.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Futuro; Trabalho.

ABSTRACT: The concept of preparing for the future gained prominence with its inclusion in the curriculum through the so-called "life project" in basic education. This aims to provide Brazilian adolescents with training that helps them plan their futures as citizens and workers. Based on this, we developed our project with adolescents from the UniSales surroundings in 2024. Our objective was to carry out activities that critically explore the idea of “the future” for young people through the life project approach. To achieve this, we organized discussion circles, “dream” murals, film debates, and computer-based activities. The results highlighted two main aspects: the playful and immediate desires of adolescents aged 10 to 12, and the more rationalized perspectives on entering the future job market among those aged 12 to 14. We concluded that it is possible, albeit with certain caveats, to work on life projects, provided the specific realities and contexts of youth are taken into account.

Keywords: Life Project; Future; Labor.

1 INTRODUÇÃO

¹ UniSales. Vitória/ES, Brasil. E-mail: leticia.dutra4900@gmail.com

² UniSales. Vitória/ES, Brasil. E-mail: vcolodeti@salesiano.br

A preparação para o futuro se tornou uma prioridade nas políticas educacionais brasileiras, especialmente com a inclusão da disciplina de projeto de vida nos currículos da educação básica. Esse tipo de abordagem educacional visa “capacitar” adolescentes a “planejarem” suas trajetórias profissionais de forma “consciente”. Diante do contexto atual brasileiro, onde muitos jovens enfrentam a realidade do mercado de trabalho como “nem-nem” —nem estudam, nem trabalham— a intervenção educacional através de projetos de vida tem sido cada vez mais abordada como “opção viável”. Nesse sentido, vale uma pergunta relevante: a construção de projetos de vida (Almeida; Magalhães, 2011) na atualidade educacional dos estudantes brasileiros pode contribuir em alguma medida para a elaboração de futuros alternativos?

Embora a sociedade contemporânea enfatize a importância da individualidade e da reflexão sobre “projetos pessoais”, é importante avaliar a noção de “projeto” a qual não sendo fenômeno puramente subjetivo, insere-se em um conjunto de possibilidades socialmente delimitadas e, assim, delimitadoras das escolhas projetadas por esses sujeitos (Almeida; Magalhães, 2011). A busca por um “projeto de vida”, de acordo com Almeida e Magalhães (2011), nesse sentido, pode vir a ser baseado tanto nas possibilidades concretas e imediatas de acesso à consumo de produtos do cotidiano dos adolescentes e dos jovens (eletrônicos, roupas, calçados etc.), quanto a partir de visões de mundo adquiridas por meio do contexto familiar e/ou comunitário (ser policial, ser bombeiro, ser arquiteto etc.).

Dito isso, como seria desenvolver e produzir projetos de vida com crianças e adolescentes? Qual seria o resultado “palpável” a partir disso? Apresentamos, assim, o processo de execução de um projeto de extensão no ano de 2024 com crianças e adolescentes da comunidade do entorno do UniSales. Nosso objetivo com esse projeto foi propor às crianças e aos adolescentes, ainda que, na maior parte das vezes de formas lúdicas, algumas possibilidades de pensarem na própria formação pessoal diante de seus respectivos “futuros”.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O contexto das juventudes brasileiras atualmente vem apresentando uma realidade de todo relevante tanto no que diz respeito ao mercado de trabalho, quanto no que tange ao campo educacional, a saber: mais de 9 milhões de jovens entre 15 e 29 anos estão, no presente ano, fora da força de trabalho ativa e fora da escola, os quais vêm sendo chamados na última década de geração “nem-nem” (DIEESE, 2024). Isso ocorre por diversas razões, sendo a maior parte delas voltadas ao intervalo instável entre o fim dos estudos e a procura por ocupação, os afazeres domésticos e a escassez de oportunidades as quais em seu conjunto representam 85% das razões para isso de acordo com a amostra de jovens pesquisados pelo DIEESE (2024). Essa informação é importante por pelo menos 2 razões, quais sejam: 1) trata-se de uma realidade que vem se impondo na última década; 2) nos ajuda a compreender a preocupação com o currículo do ensino médio nacional dos últimos governos em função das perspectivas de futuro dos jovens estudantes.

Não por acaso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio de 2018, entre outras coisas, aborda o currículo como conjunto de ações educacionais integradas ao desenvolvimento pleno dos estudantes. Dentre suas competências uma chama atenção pelo fato de ser objeto do pensar daquele contexto “nem-nem”, ou seja, a consubstanciação de um saber disciplinar chamado de “projeto de vida”. “A BNCC como documento norteador dos currículos escolares busca, por meio dessa competência, reiterar o foco no estudante, no protagonismo discente e no seu projeto de vida [...]” (Santos; Gontijo, 2020, p. 20). Nesse sentido, os argumentos apresentados que justificam a produção de projetos de vida aos jovens estudantes do ensino médio giram em torno da premissa constitucional da educação como via de desenvolvimento pessoal, cidadão e laboral (Brasil, 2024). Nesse sentido, um projeto de vida é uma intenção com metas, objetivos e propósitos individuais, mas, também, coletivos e construídos tendo como fundação valores que expressam “[...] engajamento do sujeito em fazer a diferença no mundo, a partir de suas potencialidades e interesses, em uma postura otimista, ativa, persistente e empreendedora [...]” (Damon, 2008 apud Santos; Gontijo, 2020, p. 24)

Situar o jovem do nesse mosaico de experiências e vivências que o mundo proporciona, o fazer refletir sobre suas próprias necessidades, seus desejos, sua intuição, seus sonhos enfim trazer para o consciente, externar e planejar seus propósitos, seu projeto de vida, assume papel fundamental na vida escolar para que ele possa atuar de forma independente, empreendedora e crítica na sociedade (Santos; Gontijo, 2020, p. 22).

Assim, para além dos desafios de se estimular o livre projetivo juvenil sobre seu respectivo “futuro”, é importante notar que no ensino médio há diversas juventudes com momentos de vida e condições sociais diferenciadas, de acordo com os quais os projetos podem ser diametralmente diferentes. Não por acaso, em pesquisa sobre as representações sociais de adolescentes sobre o que era ser adolescente, ser adolescente diferiu em pelo menos 4 categorias de representação, a saber: o “adolescente genérico” (feliz, livre), o “adolescente normal” (rebelde, compromissado, feliz), o “adolescente carente” (pobre, responsável, solitário, necessitado) e, por fim, o “adolescente infrator” (pobre, irresponsável, vândalo, triste) (Paixão; Almeida; Rosa-Lima, 2007). Essas representações, no limite, indicam não somente a existência de diferentes jovens estudantes, mas a complexidade de elencar projetos de vida para gama variada de sujeitos com origens, faixas etárias e experiências diferentes. Em síntese, juventudes com capitais culturais diversos entre si (Bourdieu, 2001) etc.

Ressalta-se que para trabalhar com o projeto de vida no contexto escolar é preciso considerar essa **diversidade de contexto da juventude**. Então o primeiro passo é conhecer os estudantes social, cultural e afetivamente, levando em conta as origens, contexto, a história de vida. Considerar que ao chegar ao ensino médio ele possui experiências e vivências consideráveis que influenciam seu comportamento, condutas, preferências etc. (Dayrell; Carrano, 2014 apud Santos; Gontijo, 2020, p. 24, grifo nosso).

Para além dessas representações, e já no plano concreto, a juventude pode ser tomada como uma categoria etária que compreende a faixa entre os 15 e os 24 anos e, sociologicamente, tende a ser tomada como um processo de preparo para assumir os papéis da vida adulta (Silva; Lopes, 2009).

De todo modo, um aprofundamento dessa questão nos leva a compreender esse contexto em um plano coletivo e societário mais amplo e histórico. De fato, há uma série de transformações da ordem societária ocidental que explica de forma mais estrutural as razões pelas quais na contemporaneidade capitalista a ideia de projeto —agora, englobando qualquer tipo de “projeção para o futuro” típico da sociabilidade capitalista (Marx, 2013)— se impôs. Nesse sentido, a modernidade inaugurou a “preocupação” do ser social com a produção do “eu” e do “indivíduo” à medida que a nova ordem se distanciava das ações baseadas na tradição (Weber, 2004). Nesse sentido, “[...] a sociedade contemporânea [como fruto dessa secular transformação] exige a constante tomada de decisão em todos os domínios da vida” (Giddens, 2003, apud Almeida; Magalhães, 2011, p. 207), pela racionalização da vida cotidiana e pela reflexão sobre o ser e suas buscas por uma vida “singular”. Em suma:

O estilo de vida é uma prática comum da sociedade pós-tradicional, pois implica cada uma das decisões que a pessoa toma no seu cotidiano. **Frente às alternativas de estilo de vida, torna-se necessário um planejamento estratégico da vida.** Assim, elaborar um planejamento para a vida sugere uma forma de **organizar o tempo tanto em relação à preparação para o futuro como à interpretação do passado** (Almeida; Magalhães, 2011, p. 208, grifo nosso).

Não por acaso, nos dias atuais as preocupações com “algum futuro” —mesmo que esse seja, inclusive, o mais abstrato possível— faz parte das preocupações de um número expressivo, por exemplo, de trabalhadores com suas respectivas aposentadorias, de gestores de políticas públicas com os indicadores sociais de longo prazo, de estudantes com o acesso ao mercado de trabalho etc. Enfim, trata-se daquilo que podemos denominar como sendo uma herança científica eurocêntrica a partir da qual, entre outras coisas, parte-se de uma teoria “singular geral” que repousa em entendimentos “absolutos” sobre o tempo e sobre a temporalidade cuja racionalidade contrai o presente e expande o futuro (Santos, 2018).

[...] A **contração** do presente, ocasionada por uma peculiar concepção da totalidade, transformou o presente num **instante fugidio**, enrincheirado entre o passado e o futuro. Do mesmo modo, a concepção linear de tempo e a planificação da história permitiram **expandir** o futuro **indefinidamente**. Quanto mais amplo o futuro, mais raras serão as expectativas confrontadas com as experiências do presente [...] (Santos, 2018, p. 57, grifo nosso).

Essa talvez seja uma questão relevante quando falamos de projeto de vida para adolescentes/jovens estudantes, grupo alvo prioritário do se pensar o futuro na sempre conhecida frase “o jovem é o futuro da nação!”. Assim, é sobre a modernidade capitalista e seus elementos, principalmente aqueles voltados à produção de força de trabalho e de mercado de trabalho em detrimento de uma economia doméstica, artesanal e tradicional, que recaem as preocupações com a “projeção” de jovens —mas não apenas dos jovens— os quais, em um primeiro momento dessa transição compunham a força de trabalho sem mediação pelo estudo e que, posteriormente e ao longo dos séculos XIX e XX, foram gradualmente colocados em formação básica escolar obrigatória pelos sistemas públicos de educação e, a partir dessa formação, voltarem-se ao mercado de trabalho.

Com isso, constrói-se uma interpretação da juventude como um **tempo preparatório/formativo**, entre a infância e a vida adulta, no qual os sujeitos, que nele se situam, não possuem, ainda, as responsabilidades dos adultos, sejam elas sociais ou técnicas. Dito de outra forma, trata-se de um **espaço de tempo concedido**, socialmente, aos indivíduos para que eles se preparem para entrar na sociedade adulta, uma espécie de moratória social (Klein; Arantes, 2016, p. 138, grifo nosso).

É a partir desse contexto no qual os jovens estudantes brasileiros estão inseridos atualmente que se consolida o entendimento segundo o qual “[...] a escola deve mostrar aos estudantes a relevância dos estudos para as suas vidas e orientá-los sobre as possibilidades do que querem viver, de onde querem trabalhar ou de que vida pretendem levar [...]” (Damon, 2003 apud Klein; Arantes, 2016, p. 142)

3 METODOLOGIA

No presente projeto de extensão, buscamos realizar nossas atividades de duas formas distintas e referentes aos primeiro e segundo semestres do ano de 2024. No primeiro semestre do ano, realizamos nossas atividades junto às crianças/adolescentes com idade entre 10 e 12 anos de idade das comunidades do nosso entorno e partícipes instituições Sarça e Obra Social Nossa Senhora das Graças. No segundo semestre, optamos por desenvolver as atividades de nosso projeto junto aos adolescentes de 12 a 14 anos de idade de nosso entorno, porém nas próprias dependências do Centro Universitário UniSales. Essa alteração de espaço/público entre um e outro semestre se deu por algumas razões tanto de ordem estrutural (conflito de hora/turno para as atividades e esvaziamento do público atendido), quanto de ordem acadêmica (fundamentalmente em função da produção de sentido das atividades do projeto junto ao público de adolescentes atendidos). Dito isso, o nosso projeto foi dividido em duas etapas, as quais são apresentadas, a seguir.

No primeiro semestre do ano de 2024, dado que estivemos com os adolescentes mais novos cuja idade girou em torno dos 11 anos de idade, o nosso desenho metodológico baseou-se no desenvolvimento de um projeto de vida por meio de construção de sentido de futuro com o auxílio de materiais audiovisuais e produção de mural de desejos. Os materiais audiovisuais eram dois curtas-metragens cujas temáticas forneciam elementos sobre senso de oportunidade (Morango com Limão) e de futuro (Vida Maria e O Dono da Bola) e, a canção “O que é? O que é?” de Gonzaguinha. Após os curtas era evocado o “bate-papo” com os adolescentes a partir de questões norteadoras sobre os curtas-metragens apresentadas em sala por meio de “placas” impressas em folha a4 com perguntas, jogos com uso de quadro e dinâmicas com uso de imagens e conceitos. Em conjunto, essas atividades eram realizadas pelos adolescentes com o intuito de desenvolverem perspectivas sobre os próprios desejos mesmo que de formas mais imediatas. A atividade de consolidação desses saberes foi desenvolvida a partir do “Mural dos Sonhos”, uma conhecida dinâmica por meio da qual os adolescentes eram convidados a se expressarem através de escrita de seus respectivos desejos em papéis adesivos e a colá-los em um mural coletivo.

No segundo semestre, as ações extensionistas foram executadas com jovens entre 12 e 14 anos de idade, nas dependências do UniSales. Com uso de laboratório de informática, desenvolvemos junto aos jovens a construção de atividades de informática aliadas a alguns saberes de interesse para o mercado de trabalho com adolescentes aprendizes, a saber: cidadania, Direitos Humanos, Lei da Aprendizagem e regras trabalhistas. Esse recorte foi feito para atender a demanda desses jovens pela entrada no Programa Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador (Cesam), cuja presença em Vitória remonta à década de 1970. Nesse sentido, o desenho metodológico para esta etapa da extensão levou em conta produção de atividades práticas e direcionadas não somente aos conhecimentos e saberes listados acima, mas, também, a familiaridade com uso de computadores com programas de edição de textos e elaboração de alguns documentos e pesquisas. Também contamos com o apoio da Pastoral Salesiana para seleção dos jovens e do Cesam para a inscrição desses jovens no programa de aprendizagem.

Em ambos os semestres, nosso projeto trabalhou com materiais acessíveis ao nosso público e aos propósitos voltados ao projeto de vida, entre esses: cartolina e papéis adesivos para produção de mural, aparelhagem de som e vídeo, espaço com mesa, cadeiras, canetinhas e lápis de cor, folha a4, computadores, música, jogos manuais e jogos digitais. Esses materiais foram usados de acordo com a idade e com o contexto dos públicos atendidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos, aqui, algumas evidências dos resultados alcançados com as ações extensionistas realizadas ao longo dos semestres de 2024. Faremos isso com a exposição de alguns registros fotográficos, produções dos adolescentes e encaminhamentos realizados.

No primeiro semestre de 2024 com as ações destinadas aos adolescentes entre 10 a 12 anos, nossas ações eram voltadas à construção e consolidação de ideias sobre o “futuro”, sobre os “gostos” e sobre os “desejos” desses adolescentes. Sabemos que essa é uma tarefa que apresenta alguns desafios, pois, evidentemente, pensar em tempo presente e em tempo futuro requer “bagagem” cultural e vivência acumulada dos sujeitos que assim são instados a pensar (Bourdieu, 2001; Santos, 2018). Nesse sentido, o “futuro” daqueles adolescentes voltavam-se, muitas vezes, mais aos desejos de um presente “imediato/instantâneo” em vez de serem voltados a um planejamento de futuro propriamente dito (como a escolha das melhores estratégias para a conquista de uma profissão, a racionalização de um o “passo-a-passo” para o posicionamento diante dessa escolha etc.). Dito isso, para alcançarmos a produção do projeto de vida desse público, elaboramos as nossas ações com o auxílio de curtas-metragens “O dono da bola”, “Vida maria” e “Morango com limão”, e da canção “O que é? O que é?” de Gonzaguinha, de debates sobre o significado desses materiais na forma de jogos de perguntas e respostas a partir de uso de “plaquinhas” e de produção de mural dos sonhos com os desejos daqueles adolescentes. No Sarça, contamos com cerca de 12 adolescentes por atividade realizada no mês de março com produção

de cartazes e jogos. Abaixo, outro registro fotográfico de ação com uso de informática e música. Segue um recorte do registro fotográfico desse conjunto de ações.

Registro fotográfico 1 – Curta-metragem, informática e música– Sarça – 2024/1



Fonte: Elaboração própria

Abaixo, segue o registro fotográfico de atividades realizadas na Obra Social Nossa Senhora das Graças.

Registro fotográfico 2 – Mural dos sonhos
– Obra Social Nossa Senhora das Graças
– 2024/1



Fonte: Elaboração própria

Naquele espaço contamos com um número médio de 10 crianças por atividade para o projeto e utilizamos as mesmas estratégias já relatadas. Contamos, também, com visitação aos espaços do UniSales, principalmente, os laboratórios da área da saúde. Nesse caso, foi notório o envolvimento dos adolescentes com os equipamentos e ferramentas dos laboratórios para aquele público de adolescentes, visto ter se tratado de algo “novo” e/ou “espetacular”, como segue no registro abaixo.

Registro fotográfico 3 – Visitação – UniSales –
2024/1



Fonte: Elaboração própria

Já na segunda metade de 2024, buscamos atender outra juventude, aquela com idade entre em torno de 14 anos, idade compatível com a inserção de jovens em programas de adolescentes trabalhadores. Nesse sentido, em parceria com Pastoral e com o Cesam, selecionamos 15 jovens para a produção de um projeto de vida baseado em preparação para inscrição no Cesam. Nessa etapa de nossa extensão, dado que eram jovens de idade mais avançada as preocupações com a vida futura, com um emprego, com um salário eram latentes, concretas e compartilhadas entre nós de tal modo que para esse público a “contração do presente” e a “expansão do futuro” (Santos, 2018) permitidas pelo acúmulo de experiência de vida (Bourdieu, 2001) já parecia fazer parte do cotidiano daqueles jovens e suas famílias. Não por acaso, a evasão das atividades propostas foi baixa e sendo finalizadas com 10 jovens encaminhados para o Cesam a partir de preenchimento de ficha de cadastro com a respectiva profissional daquele programa. Abaixo um pequeno registro fotográfico dessas atividades.

Registro fotográfico 4 – Atividades teóricas e práticas em laboratório de informática e oficina sobre lei da aprendizagem – UniSales – 2024/2



Fonte: Elaboração própria

Com uso de laboratório de informática do UniSales, desenvolvemos atividades sobre cidadania, Direitos Humanos, Lei da Aprendizagem e regras trabalhistas, conteúdos importantes aos aspirantes do programa de aprendizagem. Ao todo, conseguimos fazer 10 encaminhamentos para o Cesam. Elaboramos um pequeno certificado para cada jovem que terminou o nosso curso de extensão, como podemos visualizar nos registro fotográfico abaixo.

Registro fotográfico 5 – Entrega de certificados – UniSales – 2024/2



Fonte: Elaboração própria

Enfim, ao todo, foram cerca de 200 atendimentos e 20 ações entre os semestres de 2024 tendo nosso objetivo principal cumprido, ou seja, o de desenvolver possibilidades de projetos de vida com os adolescentes do entorno (mesmo que com todas as ressalvas já mencionadas no item anterior e neste sobre a complexidade desse tipo de ação levando-se em conta as atividades mais lúdicas e menos projetivas aos adolescentes com idades entre 10 e 12 anos e mais racionalizadas e direcionadas aos adolescentes com idades entre 12 e 14 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qual é a função de um projeto de vida? É válido? Faz diferença na vida dos jovens? Essas são questões que demandam complementos, a saber: função em qual contexto social? É válido para quem? Qual tipo de diferença é esperada? Essas são questões que nos ajudam a compreender o cenário da ideia de projeto de vida de forma ampla, ou seja, em suas íntimas conexões com o todo econômico e cultural no qual nos encontramos e do qual aprendemos a ser o que somos. Nesse sentido, os resultados de nosso projeto de extensão são relativos às juventudes abordadas e suas respectivas vivências, representações e horizontes diante da sociabilidade racional capitalista brasileira, ou seja, nesses termos: 1) para o público mais novo, o resultado foi a produção de algo menos “projetivo” e calcado no tempo presente, algo que podemos denominar “horizonte lúdico-imediato”, com a produção de alguns vislumbres de horizontes possíveis, fundamentalmente voltados às escolhas de bens de consumo e de profissões escolhidas pelos vieses da diversão, da aventura ou da tradição familiar; 2) enquanto para o público ligeiramente mais velho, o resultado foi próximo de uma projeção laboral característica das preocupações dessa categoria juvenil-familiar, algo que podemos denominar “horizonte concreto-racional mediado”, a partir da possibilidade real de entrada no mundo do trabalho como aprendizes e isso encarado como um “passo” para o desenvolvimento pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 12; n. 2, p. 205-214. 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2024.

DIEESE. **Nem-nem ou sem-sem? Jovens querem trabalhar, mas não têm oportunidades no mercado**. Boletim Emprego em Pauta, São Paulo, n. 27, p. 1-6. 2024.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154. 2016

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

PAIXÃO, Divaneide Lira Lima; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; Rosa-Lima, Felipe. Representações sociais da adolescência por adolescentes e jovens. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 278-294. 2007.

SANTOS, Kalina Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. *Revista Nova Paideia*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 19-34. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Na oficina do sociólogo artesão**. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, Carla Regina; LOPES, Roseli Esquerdo. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 87-106. 2009.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.